

SEMANA PEDAGÓGICA 2014

Anexo 31

ESTUDO DE CASO: ALUNO COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

1º Semestre - 2014



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação





**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDENCIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E
INCLUSÃO EDUCACIONAL**

Estudo de caso: aluno com deficiência intelectual

O estudo de caso aqui apresentado é de um aluno (o qual denominaremos de M) com 13 anos de idade, que ingressou no 6º ano de um Colégio da rede pública de ensino do estado do Paraná, em 2013. Este aluno veio transferido de uma escola pública de outro estado, apresentando no ato da matrícula apenas o documento oficial de transferência.

Na primeira semana de aula, M interagiu com os colegas de classe, professores e demais funcionários do Colégio demonstrando bom desenvolvimento nas habilidades de adaptação social e pessoal. No entanto, os professores, após observação inicial e diagnóstico pedagógico realizado no início do ano letivo (com todos os alunos), perceberam que M apresentou problemas significativos no desenvolvimento das atividades pedagógicas propostas para o 6º ano, comparado aos demais alunos da classe.

Diante do fato, M foi encaminhado para a pedagoga do Colégio, que por sua vez solicitou que os professores das disciplinas preenchessem a Ficha de Referência Pedagógica (anexo A)¹. Após análise das fichas de referência e anuência dos pais, a pedagoga, junto com a professora de SRM – Tipo I, iniciaram o processo de Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar².

Na Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar as profissionais do Colégio identificaram as seguintes características do aluno M:

¹ **Ficha de Referência Pedagógica (anexo A):** os professores das disciplinas deverão preencher a Ficha de Referência Pedagógica (anexo A) para cada aluno que apresentar grande dificuldade para acompanhar o processo de ensino previsto para a disciplina e ano em que o aluno se encontra matriculado. A Ficha de Referência Pedagógica contém a descrição dos aspectos observados pelos professores das disciplinas em relação aos conhecimentos acadêmicos e estratégias de aprendizagem do aluno.

² **Avaliação psicoeducacional no contexto escolar** é um conjunto de procedimentos realizados no contexto escolar com intuito de investigar o processo de ensino-aprendizagem para entender a origem dos problemas de aprendizagem do aluno e propor intervenções pedagógicas.

- Boa coordenação motora, ampla e fina.
- Vocabulário suficiente para vida diária.
- Dificuldade em planejar suas ações.
- Dificuldade de recepção, atenção e memorização.
- Falta criatividade.
- Dificuldade em abstrair conhecimento do mundo e de si mesmo.
- Dificuldade na capacidade de transferir conhecimentos aprendidos numa situação para outra.
- Defasagem cognitiva leve, com pequena distorção idade/série em relação aos demais colegas.
- Distrai-se facilmente.
- Dificuldade de memorizar e de recordar atividades acadêmicas.
- Dificuldades de acompanhar o ritmo de aprendizagem dos colegas da mesma idade, no que se refere às disciplinas que exigem esforço intelectual.
- Grande dificuldade na compreensão dos enunciados das tarefas.
- Encontra-se no início do processo de alfabetização: escreve o nome, reconhece as letras do alfabeto e lê frases simples.
- Interpreta oralmente pequenos textos e elabora histórias oralmente diante de uma sequência de figuras.
- Reconhece e lê números com duas casas decimais. Efetua operações de adição e subtração simples.
- Resolve problemas simples com apoio de material concreto.

Diante dos indicativos de deficiência intelectual levantados na avaliação pedagógica realizada no contexto escolar, M foi encaminhado para avaliação complementar com psicólogo, que por sua vez discutiu com a escola os encaminhamentos pedagógicos a serem realizados com M.

Encaminhamentos pedagógicos indicados a partir da Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar

Para o sucesso acadêmico do aluno M, é essencial elaborar estratégias educacionais que atendam de fato a maneira de processar e construir suas estruturas cognitivas. Desta forma, a escola deve dispor de procedimentos como:

- 1. adaptação curricular** - de objetivos, conteúdos, avaliação e temporalidade. As modificações e adequações curriculares elaboradas pelos professores das diversas disciplinas, com a colaboração do professor especializado e pedagogo da escola, têm como objetivo facilitar ao aluno a apropriação dos conteúdos de cada ano. As adaptações curriculares devem ser planejadas de forma que não tragam empobrecimento ou prejuízos acadêmicos ao aluno, pelo contrário, devem ajudá-lo a alcançar o máximo de suas potencialidades e levar o aluno a alcançar níveis mais próximos dos objetivos propostos aos demais alunos.
- 2. medidas de acesso ao currículo** - modificações realizadas no ambiente da escola regular com o objetivo de dar respostas educacionais ao aluno M. Os ajustes e modificações deverão sempre partir do currículo da escola e das especificidades do aluno.

Sugestões de trabalho que podem ser aplicadas em sala de aula do ensino comum:

- Evitar comparações com os demais alunos.
- Cobrar do aluno a execução das tarefas que lhe forem atribuídas.
- Evitar a repetição constante de produções errôneas ou incompletas, dando-lhe condições para a autocorreção.
- Encorajá-lo a aprender de forma independente.
- Oferecer atenção individualizada ao aluno.
- Dar ao aluno ordens claras e sequenciais, com explicações objetivas e linguagem de fácil entendimento.
- Propor tarefas breves e de curta duração.
- Adotar uma sequência gradativa de conteúdos, introduzir atividades alternativas às previstas, bem como outras complementares ao planejamento inicial.

- Retomar os conteúdos trabalhados anteriormente, através de atividades complementares ou da revisão dos conteúdos ministrados.
 - Propor nas atividades pedagógicas pistas visuais, vivências e recursos de memória que oportunizem a realização da tarefa e a fixação da aprendizagem.
 - Adotar a metodologia de ajuda entre colegas (escolher um ou mais colega para ajudar o aluno com dificuldade).
 - Incentivar o trabalho de colaboração de alunos, isto é, atividades que envolvam toda a turma, como trabalhos em grupos, que possibilite a ajuda mútua entre os colegas.
 - Flexibilizar o tempo de realização das tarefas.
 - Trabalhar em sala de aula com materiais diversificados.
 - Reorganizar o espaço físico, alterando posição das carteiras para facilitar a interação de todos os alunos entre si.
 - Estar em contato com o professor da Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, com vistas à elaboração de um plano de intervenção voltado ao atendimento das necessidades do aluno.
- 3. serviço de apoio especializado complementar** – ofertado em Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I (SRM – Tipo I), com cronograma organizado com quatro atendimentos semanais de duas horas diárias. A professora especializada deverá focar primeiramente o processo de alfabetização para, só então, retomar os conteúdos defasados de anos anteriores, visando uma aproximação dos conteúdos do ano em que o aluno está matriculado no ensino comum. Trabalhar o desenvolvimento das funções cognitivas responsáveis pelo ato de aprender, como memória, percepção, abstração, atenção e linguagem.